ELO ASSOCIATIVO

CPCCRD • PT

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Fundada em 31 de Maio de 1924

N.º 63

NOVEMBRO 2021

AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS E LUZ AFECTA 30 MIL ASSOCIAÇÕES

pág. 5

A Confederação que representa o associativismo cultural, recreativo e desportivo no país, **denúncia que os preços podem perturbar as actividades.**

CHUMBO DO ORÇAMENTO.

GOVERNO IGNOROU PROPOSTAS DA CONFEDERAÇÃO.

pág. 6

O executivo liderado por António Costa viu rejeitada a proposta de Orçamento do Estado para 2022 pela maioria dos partidos. Eleições legislativas estão marcadas para 30 de Janeiro.

A Direcção da Confederação, uma vez próximos das festividades de Natal, quer exprimir a todos os Órgãos Sociais, Estruturas, Filiadas, dirigentes associativos e respectivas famílias, votos que tenham um feliz Natal e que estes anos de pandemia sejam ultrapassados pelo empenho, dedicação e paixão que une todo o Movimento Associativo Popular.

NESTE NÚMERO PODE LER

- **Capacitação** *pág. 9 a 17*
- **Festival Cantar em Liberdade** *pág. 18*
- **Actividades das Estruturas** *pág. 21 e 22*
- **Testemunho de José Lourenço** *pág. 19 e 20*
- **# Para Menos de 35 anos** *pág. 24*
- **Campanha de recuperação de quotização** *pág. 32*

EDITORIAL

Augusto Flor, Dr. | Presidente da Direção

AO ENCONTRO **DO FUTURO**

É recorrente ouvirmos dizer que o futuro a Deus pertence, como expressão dos crentes. Também se ouve dizer que a juventude é o futuro. Poderíamos desenvolver estas expressões, traduzidas em conceitos filosóficos ou sociológicos, mas não restaria nem tempo nem espaço para um simples editorial.

De uma coisa todos temos a certeza: o futuro é algo que está alicerçado no passado e no presente e, sem eles, não há futuro. Decorre desta ideia simples que o que fizemos ontem e hoje, vai ter impactos no amanhã. Vem isto a propósito do tempo que temos estado a viver, que vivemos e que nos traz justificadas dúvidas quanto ao tempo que aí vem.

Há meses atrás, especulava-se como iria o MAP sobreviver às dificuldades impostas pela epidemia/pandemia e "previa-se" que encerrassem 10.000 Colectividades que arrastariam para o desemprego cerca de 20.000 trabalhadores. Pelos dados até hoje conhecidos nada disso aconteceu e temos que valorizar a capacidade de resistência das Colectividades, o papel da nossa Confederação no apoio e recomendações, e propostas feitas às Autarquias e ao Governo.

Com a retoma associativa, voltámos a ver as Direcções e as Assembleias Gerais a reunir e a deliberar sobre a vida das colectividades, a democracia e a transparência a funcionar e as actividades, pouco a pouco e de forma segura, a serem reactivadas. Caminha-se para a nova normalidade que nós próprios fomos construindo.

Com a realização de Eleições Autárquicas, vimos muitos colegas serem convidados a integrarem listas de Partidos ou Cidadãos, como reconhecimento das suas capacidades e do seu peso social e eleitoral. Alguns foram eleitos, outros não, mas todos sabem quais as ideias centrais que devem defender em prol do associativismo cultural, recreativo e desportivo.

Com a discussão do Orçamento de Estado para 2022, surgiram as propostas da Confederação a vários Ministérios com o objectivo de minimizar as dificuldades sentidas pelo nosso MAP. O chumbo da POE.2022 abre caminho a um novo ciclo ao qual estaremos atentos e logo que exista nova composição da AR e do Governo, reapresentaremos as nossas propostas. Não desistimos de exigir o que nos é devido.

Ao mesmo tempo, preparamos o PAO.2022 a apresentar ao CN em Dezembro, bem como as alterações estatutárias e o Congresso Eleitoral em 2022. Contamos com todos/as!

O Futuro é tudo aquilo que vem ao nosso encontro no dia seguinte.

Amanhã, cá estaremos!

Francisco Barbosa da Costa, Dr.
Presidente da Mesa do Congresso

O PODER LOCAL E O MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A realização de eleições para as autarquias locais em 26 de setembro motivam a reflexão que ora apresento.

Tendo exercido funções autárquicas, numa câmara e numa junta de freguesia, durante mais de 30 anos, e como ativista e dirigente associativo, desde a minha juventude, sinto-me na obrigação de dar o meu testemunho e de apelar para a conjugação de vontades entre estes dois vetores essenciais da vida coletiva na sociedade portuguesa.

Para trabalhar em conjunto nestes dois universos convergentes, é fundamental a existência de um diálogo permanente, de uma total abertura de espírito, de uma capacidade de abertura à aprendizagem e à troca de experiências, de um permanente dar as mãos, com humildade, seriedade e confiança recíproca.

As pessoas das nossas aldeias, dos nossos bairros urbanos, das nossas freguesias, vilas e cidades não compreendem, nunca compreenderiam a existência de fraturas, de quezílias, de antagonismos, de lutas intestinas entre os autarcas e o movimento associativo.

Tal não quer dizer que haja subserviência, falta de espírito crítico e de fecho de portas a projetos destinados às comunidades.

Sendo fácil e tentador, em tempos eleitorais, a colocação em bicos de pés dos diferentes agentes no terreno, tal deve ser liminarmente esconjurado e evitado.

As populações não nos perdoariam se enveredássemos por esse caminho que só leva à diminuição da resposta certa, tempestiva e eficaz às necessidades coletivas.

Assim sendo, desejo que este momento eleitoral seja um farol para os tempos futuros, um lenitivo para os eleitos locais que sairão deste importante ato e de respeito do movimento associativo pelas escolhas feitas, para que as portas do diálogo e do trabalho conjunto se otimizem.

Rosa Baptista, Profª.
Presidente do Conselho Fiscal

TEMPO LIVRE

A noção de tempo livre nos nossos dias remete para o tempo que sobra daquele dedicado ao trabalho ou às aulas, considerando os mais novos em idade escolar.

De um modo geral, os adultos em idade activa dão preferência a actividades de lazer variadas, como sejam a ida a espectáculos, actividades desportivas, leitura, convívio com amigos, voluntariado, associativismo, entre tantas outras.

Este tempo livre que contém por definição um espaço temporal de liberdade, pode ser também, saudavelmente, usado de todo ou em parte, para repousar, meditar... É um tempo de "cair em si" que prepara para eventuais períodos de devida verdadeira solidão ou necessidade imperiosa de isolamento pessoal – como foi no auge da recente pandemia.

Sabemos, contudo, que cada vez mais esse tempo de repouso meditativo é uma miragem, já que muitos de nós somos captados na teia do digital, dando prioridade à permanente ligação ao que nos é exógeno.

No que concerne ao tempo livre dos mais idosos, quiçá aposentados e livres de horários de compromisso laboral, compete elaborar um plano individualizado de actividades diárias e semanais.

Considerando que este é um grupo etário mais vulnerável à perda de capacidades físicas e intelectuais, há que ter sempre presente o provérbio tão comum entre nós: "Barco parado não faz viagem".

O envelhecimento não se compadece com inactividade física nem com falta de exercício mental, por isso nesta fase da vida há que usar a liberdade do tempo para prevenir e adiar as maleitas próprias da idade.

"O que fazemos durante as horas de trabalho determina o que temos;
o que fazemos nas horas de lazer determina o que somos."

Charles Schulz

AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS E LUZ AFECTA 30 MIL ASSOCIAÇÕES

A Confederação que representa o associativismo cultural, recreativo e desportivo no país, denúncia que os preços podem perturbar as actividades.

São cerca de 30 mil as associações existentes em Portugal e muitas podem vir a enfrentar dificuldades devido ao aumento dos preços na energia. A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto (CPCCRD) considera a actual situação preocupante e alerta para os efeitos do agravamento dos preços da electricidade, do gás e dos combustíveis. Elementos essenciais para o funcionamento de colectividades, associações e clubes, as despesas com a energia constituem em média entre 40% e 50% da estrutura de custos.

Nesse sentido, a CPCCRD defende e propõe o reembolso em forma de subsídio extraordinário, no valor correspondente à diferença entre o IVA (23%) pago em 2021, com as seguintes variáveis:

1. Redução do IVA para 13% sobre as várias fontes de energia para toda a actividade associativa sem fins lucrativos;
2. Redução do IVA para 6% nos combustíveis (gasóleo e gasolina) para a actividade das entidades associativas com Estatuto de Utilidade Pública;
3. O reembolso será feito de acordo com a apresentação de contas 2021 das entidades asociativas e por requerimento ao Ministério da Economia no 1º semestre 2022;
4. O Ministério da Economia atribuirá o subsídio no 2º semestre de 2022.

Com cerca de 38 estruturas descentralizadas por todo o país, que representam mais de 30 mil associações, a CPCCRD é entidade com estatuto de utilidade pública desde 1978 e tem como missão o reconhecimento e a valorização do movimento associativo, nomeadamente através da apresentação e discussão de diplomas legais adequados e justos para as coletividades de cultura, recreio e desporto.

CHUMBO DO ORÇAMENTO

GOVERNO IGNOROU PROPOSTAS DA CONFEDERAÇÃO

O executivo liderado por António Costa viu rejeitada a proposta de Orçamento do Estado para 2022 pela maioria dos partidos. Eleições legislativas estão marcadas para 30 de Janeiro.

À excepção do próprio PS, do PAN e das duas deputadas não inscritas, Joacine Katar Moreira e Cristina Rodrigues, a proposta avançada pelo Governo caiu com o voto contra da maioria da Assembleia da República. Os partidos à direita do PS voltaram a chumbar o documento e à esquerda, BE, PCP e Verdes denunciaram a "falta de vontade de diálogo do governo". Ainda consideraram haver condições para que o executivo apresentasse nova proposta, como permite a legislação portuguesa, mas o Presidente da República apontou para novas eleições.

Durante o processo prévio à apresentação da proposta de OE para 2022, ainda em Julho, a CPCCRD enviou ao primeiro-ministro um conjunto de propostas para serem consideradas no documento. Depois de apresentada a proposta pelo governo, no passado dia 11 Outubro, na Assembleia da República (AR), não havia inscritas quaisquer verbas destinadas ao sector da Cultura, Recreio e Desporto Associativo como abaixo se descreve, nem mesmo com o reforço da chamada bazuca financeira da UE.

Propostas por Ministério:

1. Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

1.1. Regularização das relações de trabalho e mais emprego no Associativismo através de um Programa Especifico de Apoio ao Emprego no Movimento Associativo Popular (MAP), tendo por objectivo regularizar as situações existentes, criar um posto de trabalho por cada entidade e reforçar os recursos humanos contratados para apoio aos dirigentes associativos voluntários e benévolos.
Regularização de 3.000 contratos: 4,5M€
Contratos de 1º emprego para 5.000 jovens até 35 anos: 60M€
Contratos para 5.000 desempregados de longa duração: 60M€
Contratos para 500 pessoas com deficiência: 6M€
Este programa, a ser instituído, poderá criar cerca de 10.500 postos de trabalho com impactos na redução da despesa da Segurança Social e da Saúde.
Poderá ainda dinamizar a economia local, regional e nacional, contribuir para a sustentabilidade do MAP, da Segurança Social e aumento dos impostos directos e indirectos.

2. Ministério da Cultura

2.1. Salvaguarda dos Arquivos Associativos das Federações e Confederações no valor de 750m€.

2.2. Capacitação das entidades da Cultura Popular e Tradicional no valor de 500m€.
Nesta medida não está considerada a CPCCRD por estar incluída no processo de Capacitação das Entidades com assento no CNES no âmbito do POISE.2020.

3. Ministério da Administração Interna

3.1. Apoio financeiro para a realização do diagnóstico e elaboração dos Planos de implementação das Medidas de AutoProtecção Contra Incêndios no valor de 500m€;

3.2. Apoio financeiro na implementação das Medidas de AutoProteção Contra Incêndios no valor de 7,5M€;

3.3. Isenção do pagamento de licenças à Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil quando submetidos os Planos de AutoProtecção Contra Incêndios;

4. Ministério das Finanças

4.1. Isenção de IRC até ao montante de 30m€ de saldo nas actividades associativas.

4.2. Isenção do IVA, redução do IVA ou atribuição de subsídio anual igual ao IVA pago no ano anterior na aquisição de material e equipamentos desportivos de uso colectivo e associativo.

5. Ministério da Educação (via IPDJ)

5.1. Apoio financeiro às entidades que promovam os Jogos Tradicionais como forma de ocupação dos tempos livres, intergeracionalidade e defesa da identidade cultural no valor de 200m€.

5.2. Apoio às entidades que promovam atividades recreativas e desportivas no âmbito do conceito "Desporto para TODOS", visando as boas práticas de actividade física com impactos positivos na saúde física e mental e o envelhecimento activo e saudável nos mais idosos no valor de 500m€.

5.3. Apoio financeiro às actividades desportivas, no período pós-pandemia, por via das Federações Desportivas, no valor 15M€.

SAÍRAM À RUA PARA VEREM PASSAR AS BICICLETAS

A rua desperta enevoada numa manhã preguiçosa de domingo. Faltam poucos minutos para as dez no cimo do Vale de Santo António e é onde se espera que, seis décadas depois, mais de meia centena de ciclistas ultrapasse a meta depois de uma dura subida que arranca ainda abaixo da sede do Mirantense Futebol Clube. Passaram muitos anos, os protagonistas são outros, as bicicletas evoluíram, mas o entusiasmo mantém-se. À mesma hora, junto à porta da histórica coletividade, dezenas de participantes conversam entre si sobre a dificuldade da prova.

"É para esticar um pouco os limites, mas que é íngreme, lá isso é. O divertido vem depois quando acabar a subida", comentam à Voz do Operário dois amigos já posicionados em cima dos selins. Enrico e João costumam fazer ciclismo de forma recreativa e acham que é importante dar visibilidade às bicicletas, sobretudo quando se trata de uma iniciativa de bairro que envolve o associativismo e a população.

Questionado sobre a expetativa em relação à subida, um participante belga brinca e afirma que o objetivo é ganhar. Explica que vive no bairro e que o espírito associativo é determinante para ligar os moradores. Ao lado, um voluntário do Mirantense destaca a quantidade de jovens que se juntaram naquela manhã e mostra-se confiante de que esta iniciativa se possa voltar a repetir.

Oitenta anos depois da primeira prova, organizada em 1941 pelo Mirantense Futebol Clube, a histórica coletividade juntou-se à recém fundada Associação Recreativa e Desportiva "O Relâmpago" para relançar este desafio ciclista. Ambas são associadas da Confederação. Os jornais da época davam conta do entusiasmo da população que se acotovelava nos passeios para ver passar os ciclistas.

É Vasco, um dos organizadores, quem inaugura a prova. O ciclista veste as cores do "Relâmpago" e há quem se emocione quando imprime força nos pedais para escalar a encosta. Pese a distância no tempo, a expetativa é muita. Irrompem os aplausos rua acima. Às janelas, há senhoras de robe, moradores de cabeça esticada no parapeito e gente nas laterais. Com apenas um árbitro disponível, que dá o sinal da partida, voluntários do "Relâmpago" introduzem-no rapidamente dentro de uma viatura e ultrapassam a bicicleta para chegarem antes à meta. Quase parece um filme do Kusturica. É ali que o representante da Federação Portuguesa de Ciclismo monta o aparelho que vai contar o tempo de cada subida.

"Foi incrível", descreve Vasco à Voz do Operário quando ultrapassa a meta. "Mal virei a primeira esquina estava muita gente na rua a gritar e até na parte mais difícil havia imensa gente e depois foi tentar aguentar até aqui". Ainda com a respiração acelerada, explica que custou um pouco organizar a iniciativa, até porque foi a primeira vez que organizaram este tipo de provas. "De certa forma, estávamos a aprender enquanto fazíamos", refere.

Mais de 60 ciclistas treparam o íngreme Vale de Santo António numa prova em que o associativismo foi o protagonista.

Enquanto os cerca de 60 ciclistas, um a um, trepam o Vale de Santo António, Paula e Fátima, que vivem aqui há 50 anos, gritam palavras de incentivo entre os carros estacionados. "Isto é muito giro, a gente diverte-se e o bairro vem para a rua", comentam.

Ao longo da rua, são muitos os voluntários que controlam as ruas adjacentes permitindo que a casa 15 ciclistas se pare a prova por cerca de 15 minutos para fazer escoar o trânsito limitando ao máximo o incómodo causado. Num desses intervalos, sobe um autocarro da Carris sob aplausos com o motorista a dizer adeus como se de um ciclista se tratasse.

As palmas sobem de tom quando avançam as mulheres inscritas para a prova. À janela, uma moradora não deixa de aplaudir com as mãos e com um sorriso. "Já que o presidente [da freguesia] não faz nada, ao menos que façam os outros", espeta uma moradora da janela. Maria João vive aqui há cinco anos e considera que é "engraçado" e que "vale a pena" a iniciativa.

O êxito da prova é visível na alegria estampada nos rostos dos organizadores. Com um pódio a preceito, Lina Cortes, do Mirantense, e Euprémio, do "Relâmpago", agradecem aos participantes e ao comércio local que não deixou de apoiar a iniciativa. Os vencedores da prova recebem medalhas e ramos de flores mas os maiores aplausos vão para as duas coletividades que organizaram a prova. Parecem ser, afinal de contas, os verdadeiros campeões desta manhã de outono.

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL DAS ORGANIZAÇÕES DA ECONOMIA SOCIAL MEMBROS DO CNES 2018/2020
CAPACITAR INTERVIR INCLUIR DESENVOLVER
Cofinanciado por:
PO ISE PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu
CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

GABINETE ESTREMADURA

Veladimiro Matos
Membro da Direção
e responsável pelo Gabinete Polo
de Atendimento Estremadura

Colectividades Elo como forma de disseminar o associativismo popular organizado pelo interior do país

Se há um imperativo que se coloca à Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto – CPCCRD, é, sem dúvida, uma maior implantação em todo o território nacional, incluindo Madeira e Açores.

A estrutura inicial, de acordo com as deliberações dos Congressos de 1993, 2001 e 2015, sustentada em Associações Concelhias, Federações e a Confederação, ainda não conseguiu fazer essa cobertura nacional de forma eficaz, quer junto das filiadas quer das possíveis futuras filiadas, razão pela qual surgiu a figura ***Colectividade Elo*** a ser implementada em concelhos onde não existam as mencionadas estruturas.

Atualmente, já existem 13 Colectividades Elo. A saber: Águeda, Aljezur, Alvito, Barcelos, Bombarral, Estarreja, Felgueiras, Lousã, Meda, Murtosa, Ovar, Porto de Mós e Santa Comba Dão.

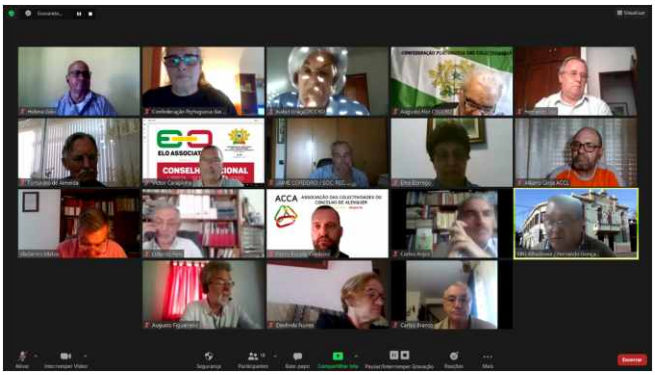
Na área territorial da responsabilidade do GPA Estremadura estamos a desenvolver esse trabalho de convidar colectividades filiadas, com história associativa, a aderirem ao estatuto de Colectividades Elo, cujas adesões esperamos serem positivas. O Distrito de Leiria é um desses exemplos, com convites feitos nos concelhos de Alcobaça, Caldas da Rainha, Óbidos e Leiria.

Acresce ainda o facto de a CPCCRD se encontrar num processo de Capacitação de Dirigentes Associativos das filiadas, o que possibilita uma maior formação da capacidade de enfrentar os enormes desafios que temos pela frente.

Por fim, caso hajam filiadas, interessadas em aderirem a este processo de Colectividades Elo, desde que se enquadrem nas condições abordadas, podem manifestar esse interesse à CPCCRD.

Reunião Comissão Permanente
23 Abril 2021

DEBATE - sobre o Livro "ASSOCIATIVISMO LIVRE Uma História de Fraternidade e Progresso" (1834 – 1926)
28 Abril 2021



DEBATE
Elo Associativo Passado, Presente e Futuro
26 Maio 2021

DEBATE
Envelhecimento Ativo no Movimento Associativo Popular
29 Junho 2021

Reunião Comissão Permanente
8 Julho 2021

Reunião Comissão Permanente
16 Setembro 2021

DEBATE - Importância da Comunicação no Movimento Associativo Popular
28 Setembro 2021

GABINETE CENTRO

Associativismo e meio ambiente

Joaquim Escoval
Membro da Direção
e responsável pelo Gabinete
Polo de Atendimento Centro

No GPA Centro, temos procurado acompanhar novas necessidades que se sentem pulsar na sociedade e às quais o movimento associativo de uma forma geral não tem dirigido a sua atenção.

Procuramos assim, para acertar o passo do Movimento Associativo Popular com a sociedade, promover e organizar acções de sensibilização para algumas matérias que raramente abordamos no Movimento associativo, muito normalmente viradas para a cultura, o desporto e o lazer.

Nesta perspetiva o GPA Centro organizou no dia 23 de julho uma conferência dedicada ao associativismo e ao meio ambientes ligadas de alguma forma a esta temática.

A Associação dos Guardiões da Serra da Estrela, a Associação Transumância e Natureza, a Duna – Associação de Eco-Consciência e a engenheira Isabel Graça, da direcção da CPCCRD, deram grandes contributos para a discussão deste tema. No final, para além de uma maior sensibilização, que esperamos ter conseguido, ficaram abertas perspectivas de as associações que assim o entenderem, poderem solicitar a colaboração destas associações intervenientes para a realização de iniciativas ligadas ao tema do meio ambiente sejam exposições, colóquios ou projecção de videos de formação sobre meio ambiente.

O GPA Centro terá todo o gosto em organizar esse intercâmbio.

MUDANDO O PARADIGMA

A Conferência sobre intergeracionalidade associativa organizada pelo GPA Centro da CPCCRD no pasado dia 22 de Outbro foi carregada de várias especificades curiosas.

Desde logo o que ao princípio se queria intitular como conflitos intergeracionais para debater as diferenaçs entre gerações que alguns registam entreas duas faixas etarias que mais estão presentes nas associações: Jovens e menos jovens acabou intitulada por "Intergeracionalidade Associativa" por sugestão da Ana Lúcia, funcionária do GPA Centro. Sem qualquer hesitação a Drª Maria João Quintela presidente da Associação Portuguesa de Psico Gerontologia e o Drº José Batalha, dois jovens dirigentes associativos: o Iuri Barros e André Antunes.

Por fim por sugestão do dirigente do GPA Centro Bruno Augusto foi convidado o Dr. Tiago presidente da FNAJ. Com este leque diversificado na sua qualidade, experiência e faixas etárias foi iniciado o debate que se julgava ir salientar as diferenças entre jovens e velhos dirigentes associativos e procurar soluções para os conflitos que essas diferenças acarretam nas associações e para a dificuldade de acesso aos lugares diretivos por parte dos mais novos.

A beleza e a riqueza deste debate acabou por salientar que a diferença entre as faixas etárias é uma falácia e isso mesmo foi bem vincado por todos os oradores sobretudo pelos jovens dirigentes que relataram as suas experiências associativas e destacaram o bom intercâmbio com outros dirigentes menos novos e a experiência que deles recolhem todos os dias em que o que interessa é o bom trabalho associativo sem que se olhe para o bilhete de identidade de cada um.

A Drª Maria João Quintela resumia numa frase o espírito que pairou sobre esta Conferência sobre intergeracionalidade associativa:

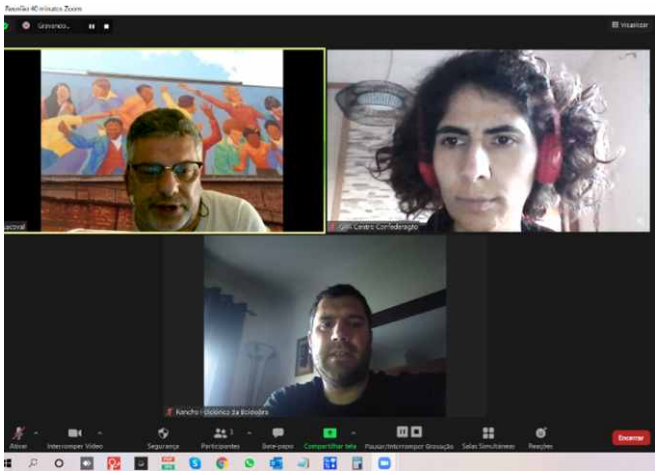
- Eu, como médica, não quero saber da idade do doente quero é saber se ele pode descer ou subir as escadas.

Praticamente todas as intervenções de oradores e de participantes conduziram à necessidade de não distinguir as faixas etárias mas sim de destacar o bom intercâmbio e cooperação etre todos os filaidos e dirigentes associativos.

Como não poderia deixar de ser obviamente que foram mencionadas as dificuldades especiais que os jovens encontram para trabalhar no meio associativo, sejam elas a desregulação de horários, a precariedade, a mobilidade, os baixos salários e o desemprego, a falta de condições para possuir habitação condigna. Todas els merecem o nosso empenhamento para a sua erradicação mas nada disso pode obstar a que jovens e menos jovens trabalhem conjuntamente em prol da sua sua associação. No final esta posição de intercâmbio, de cooperação, de juntar saberes e esforços e de não distinguir por faixas etárias foi largamente consensual entre todos os participantes contribuindo para mudar a visão de alguns de nós acerca deste conflito que afinal parece não existir.

Joaquim Escoval
Membro da Direção e responsável pelo Gabinete
Polo de Atendimento Centro

Reunião da Comissão Executiva
1 Abril 2021

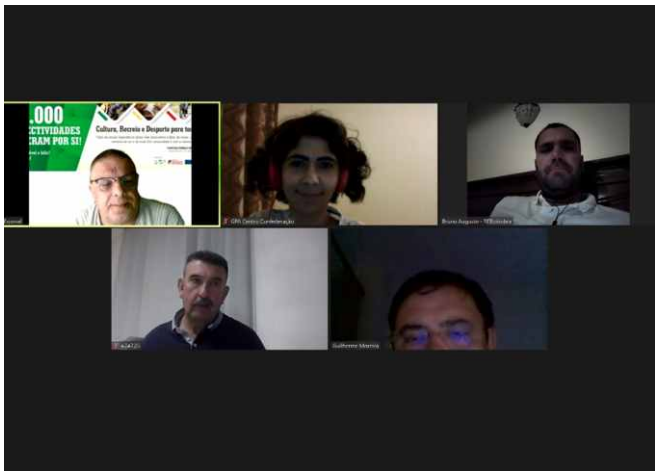


Reunião da Comissão Executiva
16 Abril 2021

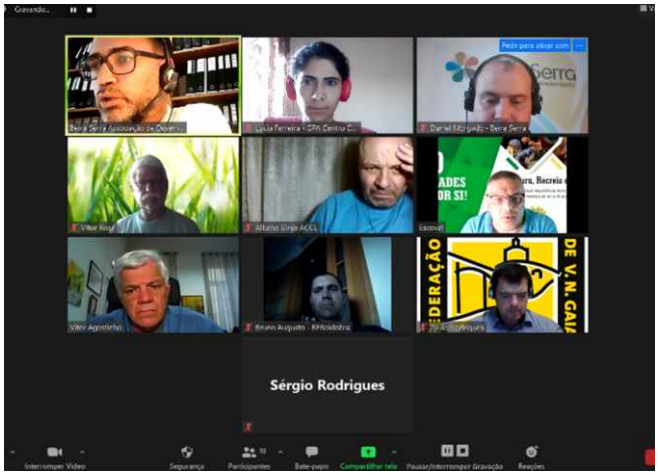
Reunião da Comissão Executiva
30 Abril 2021

Reunião da Comissão Executiva
7 Maio 2021

Reunião da Comissão Executiva
21 Maio 2021

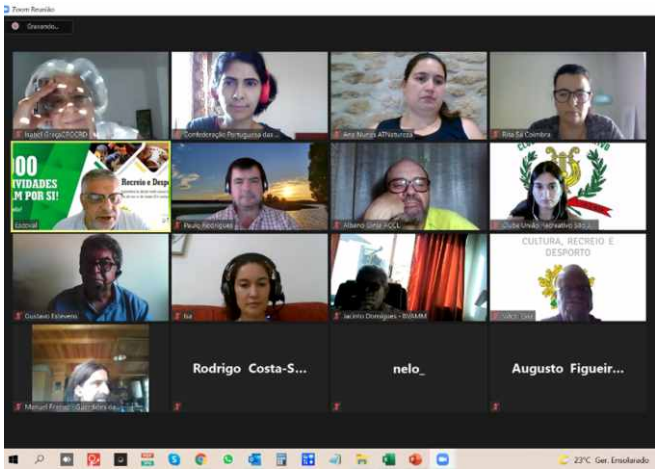


Reunião da Comissão Executiva
18 Junho 2021

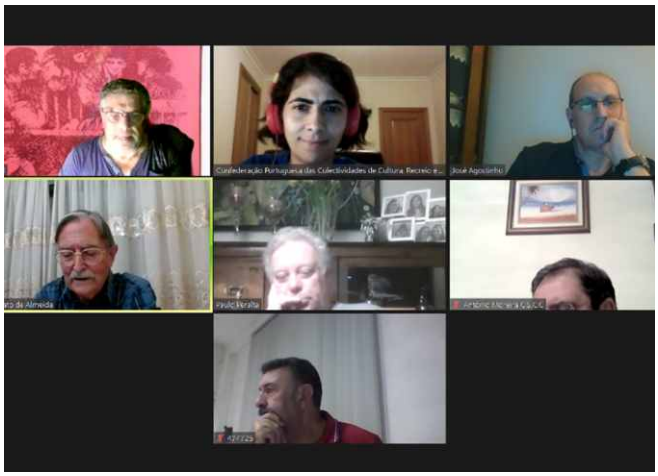


Sessão de (In) Formação sobre a utilização do Zoom
2 Julho 2021

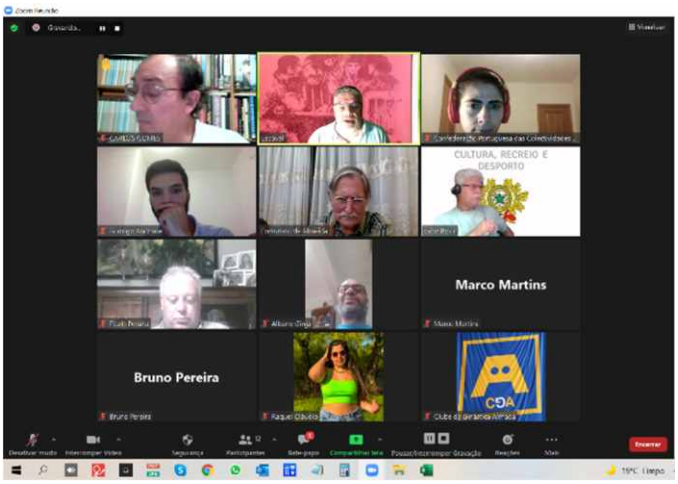
Reunião Comissão Permanente
8 Julho 2021



Conferência/Debate "Associativismo e o Meio Ambiente"
23 Julho 2021



Reunião Comissão Permanente
9 Setembro 2021



Conferência "Transição Digital e Inovação Social"
29 Setembro 2021

GABINETE NORTE

Reforço do Movimento Associativo Local e Nacional

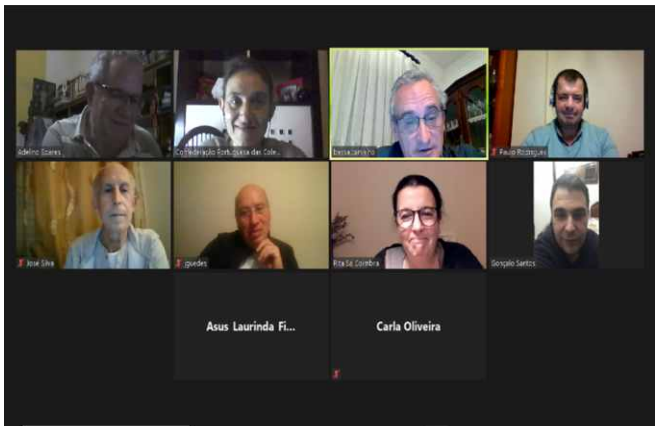
Vanda Pêgo
Conselheira Nacional e Membro da Comissão Permanente do GPA Norte

Decorreu no passado dia 25 de junho, no salão Nobre do Sport Clube Vianense, na Rua Manuel Espregueira, n. 108, em Viana do Castelo, pelas 21 horas, o debate sobre o tema REFORÇO DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO LOCAL E NACIONAL. O encontro foi promovido pela Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto (CPCCRD), através das responsáveis distritais, **Laurinda Figueiras** e **Vanda Pêgo**, que levaram a cabo esta iniciativa na capital do distrito. O evento enquadra-se nas ações que a CPCCRD tem desenvolvido, por todo o país, com o objetivo de dinamizar, fomentar, unir, informar, capacitar e promover o associativismo nas suas mais variadas áreas de intervenção. A iniciativa foi aberta a todas as coletividades, filiadas ou não na CPCCRD, com o objetivo claro de se discutir o associativismo popular, no seu todo: como nos encontramos, o que queremos. Mas, mais importante, que desafios e adaptações nos esperam para a sua continuidade firme e reforçada numa realidade cada vez mais imprevisível e globalizada. **António Bessa de Carvalho**, Vice-Presidente da CPCCRD (e responsável da CPCCRD pela Zona Norte), foi o moderador de uma mesa composta por ilustres e experientes dirigentes associativos: **Adelino Soares** (Responsável do Gabinete Norte da CPCCRD), **José Oliveira** (Presidente da Associação de Judo do Distrito de Viana do Castelo), **Nuno Barbosa** (Hinoportuna) e **Rui Pedro Silva** (Presidente do Sport Clube Vianense), que deram o seu precioso contributo e lançaram reflexões e ideias para o debate, que se alargou à audiência. A discussão com os seus pares, a diversidade (pluralidade) de ideias, a (in)formação, a partilha, o trabalho em rede (nacional e internacional), as parcerias colaborativas, a comunicação e a divulgação do trabalho desenvolvido, foram temas discutidos e incontornáveis para o movimento associativo fazer frente às mudanças de paradigmas que se vêm a verificar nos últimos tempos. Houve ainda tempo para se abordarem as questões burocráticas e legais a que os dirigentes estão sujeitos, assim como da importância na capacitação de novos dirigentes para reforçar e dinamizar um movimento associativo que se quer cada vez mais presente na sociedade de forma ativa, responsável, (in)formado e enérgico.

Uma ação abrangente direcionada para todas as coletividades, e que lançou a semente para outros encontros, criando sinergias de âmbito distrital que irão, sem sombras de dúvidas, dar frutos muito brevemente.

Debate
Estudos Avançados, Rentabilizar a Aprendizagem?
14 Abril 2021

Debate
"O Associativismo em Portugal e na Europa"
15 Maio 2021



Reunião Comissão Permanente GPA Norte
20 Maio 2021

Debate
Reforço do Movimento Associativo Local e Nacional
25 Junho 2021

Reunião Comissão Permanente GPA Norte
7 Julho 2021

Debate
"Por uma Nova Atitude no Movimento Associativo Popular"
28 Julho 2021

GABINETE SUL

Eleições no Distrito de Beja

A Federação das Coletividades do Distrito de Beja (FCDB), estrutura regional da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura Recreio e Desporto (CPCCRD), encontra-se num processo de reativação, com vista a uma ação mais determinante no desenvolvimento do associativismo alentejano.

Com esse fim, realizou-se uma jornada associativa regional no sábado, 9 de Outubro, com diversos eventos ao longo do dia, que decorreu integralmente na carismática Sociedade Filarmónica Capricho Bejense e que culminou no ato eleitoral.

O programa incluiu uma sessão de informação associativa sobre "Normas de funcionamento e obrigações legais das Organizações do Movimento Associativo Popular" e um Encontro de Coletividades sobre o tema "Associativismo em território de baixa densidade populacional". O processo eleitoral decorreu a partir das 16h30, com um momento cultural e o ato da tomada de posse dos novos dirigentes, após o apuramento da votação eleitoral. O presidente da CPCCRD, Augusto Flor, participou nas duas sessões de informação e debate.

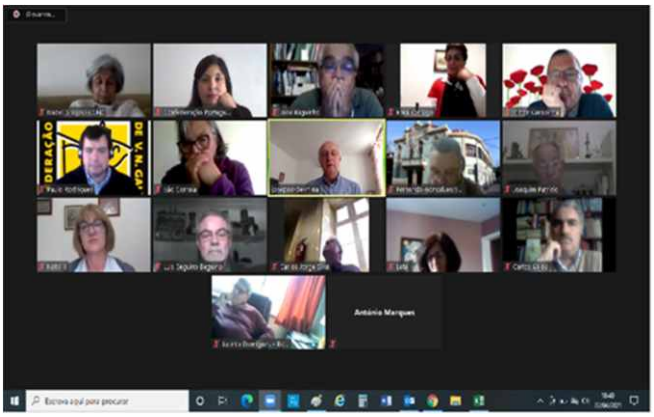
A lista candidata apresentou delegados de 20 coletividades, com representantes de 11 dos 14 municípios do distrito: Aljustrel, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Mértola, Moura, Odemira, Serpa e Vidigueira.

Há coletividades mais dedicadas à Cultura (Filarmonia, Cante, Teatro), outras ao Recreio e ao Desporto e outras, ainda, ao Social, à Juventude e até aos Reformados, sendo interessante esta múltipla diversidade.

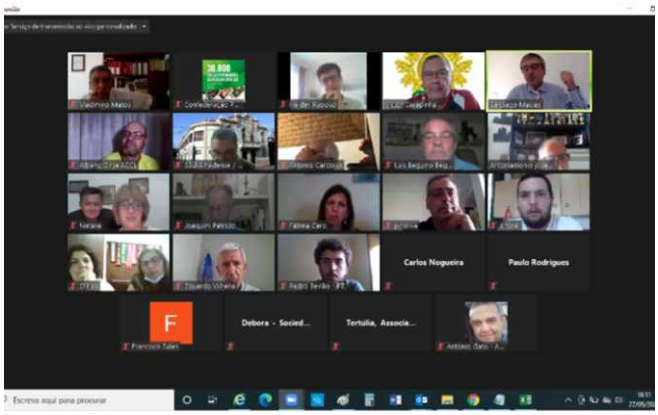
Entre os Delegados, encontram-se bastantes jovens e seis mulheres, representando estas 40% dos membros efetivos, entre elas, a Presidente da Direção, Fátima Pão Duro, do C R A M "Os Leões", de Moura, o que significará a primeira presidência feminina em estruturas regionais da CPCCRD. A Mesa da Assembleia Geral foi presidida pelo dedicado dirigente associativo Amílcar Pereira da J D Neves e o Conselho Fiscal pela, também muito dedicada Luísa Costa da S F Capricho Bejense, ambos de Beja.

O lema instituído para todo este processo de mobilização associativa no distrito foi "Movimento Associativo + Ativo".

Joaquim Patrício
FCDB

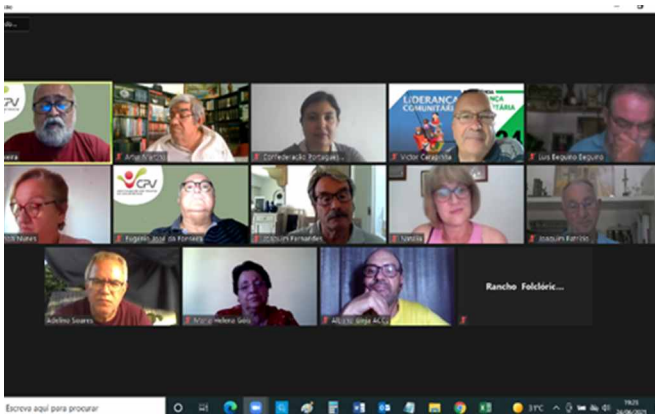


Conferência
Associativismo, antes e depois do 25 Abril
22 Abril 2021

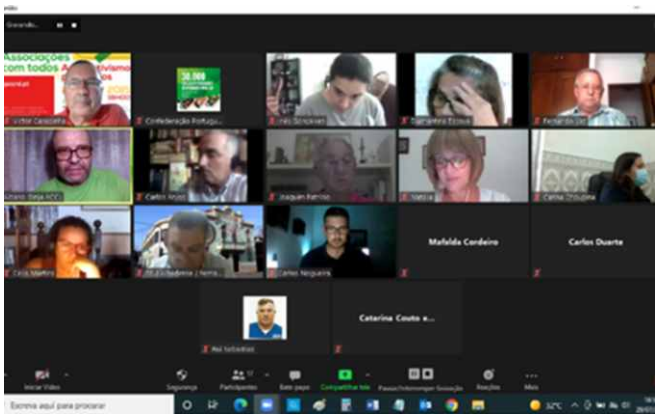


Conferência
Associativismo em Territórios de Baixa Densidade
27 Maio 2021

Reunião de Comissão Permanente
1 Junho 2021



Conferência:
Liderança Comunitária
24 Junho 2021



Conferência:
Associativismo com todos - Associativismo para todos
29 Julho 2021

Reunião da Estrutura FCDB
9 Setembro 2021

FESTIVAL CANTAR EM LIBERDADE
COROS DE PORTUGAL
"Rota do Associativismo"

De 30 de Outubro 2021 a 20 de Fevereiro de 2022 a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto vai promover o FESTIVAL CANTAR EM LIBERDADE - COROS DE PORTUGAL - "Rota do Associativismo".

Este evento, que vai percorrer o país, conta com o apoio do Ministério da Cultura através da DGARTES e consiste na realização de vários concertos com a presença e participação de quatro dezenas de Grupos Corais. O formato será descentralizado e vai ter lugar nas cidades do Porto, Covilhã, Beja, Lisboa e Setúbal, percorrendo monumentos de interesse histórico, lugares de relevância turística e associativa, como palco do evento

Ao longo de cinco meses, o Festival vai receber mais de 1.000 coralistas num encontro que irá contribuir para:

- Reanimar, Atenuar e Recuperar do impacto do contexto pandémico, do tecido artístico e cultural português, nomeadamente no universo dos Coros, Grupos Corais e Orfeões.
- Contribuindo de forma clara para o fomento e a retoma da actividade artística cultural e para a diversidade da oferta artística no território nacional.
- Elevar os níveis de coesão social das populações de territórios de baixa densidade.
- Fomentar a democratização do acesso à cultura e às populações de todo o território nacional.
- Divulgar e cultivar o ensino e a execução da arte da música coral.
- Animar o património monumental, os sítios de interesse histórico, cultural e associativo.
- Valorizar o património artístico e cultural dos Coros, Grupos Corais e Orfeões, a divulgar a música e os autores de língua portuguesa e estimular o trabalho dos maestro, cantores, compositores e autores, que estarão representados neste evento.
- Sensibilizar e captar o público jovem para a música coral, estimular a apetência para a arte em geral. Estimular a comunidade com o objectivo de tornar a sociedade humanamente mais rica e artisticamente mais conhecedora, do potencial artístico de um povo e das suas tradições.

Rogério Almeida

:: TESTEMUNHO DE **JOSÉ LOURENÇO**

José Henrique Tomé Leitão Lourenço
Licenciado em Direito, Mestre em História e Presidente
da Mesa da Assembleia Geral do Sporting Clube de Alenquer

Como a indústria trouxe o associativismo à Alenquer Oitocentista

A partir de meados do séc. XIX a vila de Alenquer conheceu o desenvolvimento de uma importante bolsa industrial associada aos sectores papeleiro e dos lanifícios, com o aparecimento das fábricas "do Lafaurie", industrial francês, depois chamada "do Meio", e do ressurgimento da antiga "Real Fábrica de Papel" (1853), posteriormente "Companhia de Papel de Alenquer", que teve como director e accionista, entre outros, Fontes Pereira de Melo. No último quartel daquele século, surgiram mais duas importantes fábricas de têxteis, a da "Romeira" e a da "Chemina". Enquanto isso, em 1890, a de papel passou a "Companhia de Fiação de Tecidos de Lã", depois fábrica "do Ferreira".

Todo este desenvolvimento industrial trouxe nova vida a uma vila que havia saído das Invasões Francesas, e das lutas liberais «pela Liberdade», bastante deprimida e arruinada a ponto de merecer de Albino Figueiredo, administrador concelhio em 1850/53, numa "Memória" escrita, a observação que «a villa de Alemquer tem chegado a um ponto notável de decadência», uma vila onde nas suas «cinco freguesias, quatro colegiadas, trinta e um beneficiados, e tudo isto rico», não esquecendo a população conventual franciscana, chegaram a pulular cerca de 150 homens de batina, que entre si repartiam o dízimo, imposto pago por todos para sustento da igreja e dos seus ministros.

Mas, também como ele o escreve, avançando com propostas, essa má sorte da vila estava a mudar na justa medida em que as fábricas cresciam, criando riqueza e dinamizando o comércio. Era, pois, chegado o tempo de cuidar mais do corpo e do espírito, do que da alma.

Prosseguindo esse objectivo junto de uma classe laboriosa, que ultrapassava o milhar de operários e técnicos, ao serviço de grandes unidades fabris bem inseridas na malha urbana da vila, mas sempre junto ao rio, não tardaram a surgir as primeiras associações de cariz assistencial. Em 1872, talvez a mais antiga referência, uma "Comissão Preparatória da Associação de Socorros Mútuos", criada por "iniciativa dos operários da senhora Lafaurie", filha e herdeira do fundador, pedia à Câmara Municipal permissão para existir e funcionar, alegando que se destinava a pessoas que quisessem associar-se e residissem "na área de uma légua" informando ter sala de sessões na Rua do Areal.

Esta Comissão deve ter alcançado os seus fins, pois o "Inquérito Industrial de 1881" já refere um "Montepio de Nossa Senhora do Socorro" na dita fábrica (então chamada "da Companhia"), o qual em 1893, num jornal local, é referido como sendo «uma associação de socorros mútuos, composta por operários da fábrica». Em 1901, há notícia da fundação do "Montepio Operário Alenquerense" e um almanaque para o concelho, de 1906, faz expressa menção ao "Montepio da Fábrica Nova da Romeira".

Fora das fábricas, direccionada a um leque mais alargado de beneficiários, o ano de 1872 viu nascer a "Associação Humanitária Alenquerense", que segundo Costa Goodolfim, em "A Associação", tinha 360 sócios e possuía médico facultativo, o dr. Vilela, em 1876. Esta associação, evidenciando sempre diversas dificuldades e uma actuação inconstante, haveria de perdurar até à última década de oitocentos.

Por último, e mais importante, o dia 27 de Fevereiro de 1892 viu nascer a "Caixa Económica Operária Alenquerense", também ela tendo a animá-la muita gente ligada às fábricas. Era esta uma «cooperativa de crédito, nalguns aspectos precursora das actuais instituições bancárias e mesmo da previdência social». Transformada, mais tarde, em "Caixa Económica de Alenquer", teve uma vida longa de 27 anos.

Mas as fábricas de Alenquer foram ainda local de nascimento de duas filarmónicas, a "Sociedade Filarmónica Operária Alenquerense" (hoje SUMA – "Sociedade União Musical Alenquerense"), em 1 de Dezembro de 1890, e, passado um ano, a "Sociedade União e Recreio Alenquerense", a "Banda do Moisés" como era igualmente conhecida, pois teve como seu entusiasta fundador Moisés Carmo, técnico da "Fábrica do Meio" e genro do seu Director, Cardona Barata. A última esteve também muito ligada ao comércio local e aos seus caixeiros.

Estas filarmónicas popularmente conhecidas como "Chegadinho" ou "Formiga Branca" e "Cartaxo" ou "Formiga Preta", enquanto coexistiram, até aos anos 20 do século seguinte, mantiveram acérrima rivalidade, que não raro se traduzia em instrumentos amolgados nas cabeças dos músicos, quando estes se cruzavam na Rua de Triana, e movimentadas claques de apoio que bastas vezes chegaram a vias de facto.

Outras colectividades houve que nasceram na Alenquer finissecular, mas essas vocacionadas para o puro convívio diário dos seus associados, festas e jogos de salão. Foram elas, na Vila Baixa, o "Grémio Recreativo Alenquerense", fundado em 14 de Outubro de 1877, com sede na Rua de Triana e, mais tarde, a partir de 1889, na Rua Serpa Pinto no bairro operário do Areal. Enquanto isso, na Vila Alta, em data não conhecida, criava-se o elitista "Clube Alenquerense", poiso de proprietários, profissionais liberais, e burocratas do aparelho administrativo local, com sede no antigo Hospital da Misericórdia e vista para a Rua Direita. Nesse mesmo local, a partir de 1891, o "Clube" viveria a meias com a "Sociedade Dramática de Alenquer", que, no mesmo prédio, construiu um teatrinho "à veneziana" a que deu o nome de "Ana Pereira", conhecida atriz alenquerense, inaugurado no dia 12 de Fevereiro de 1893.

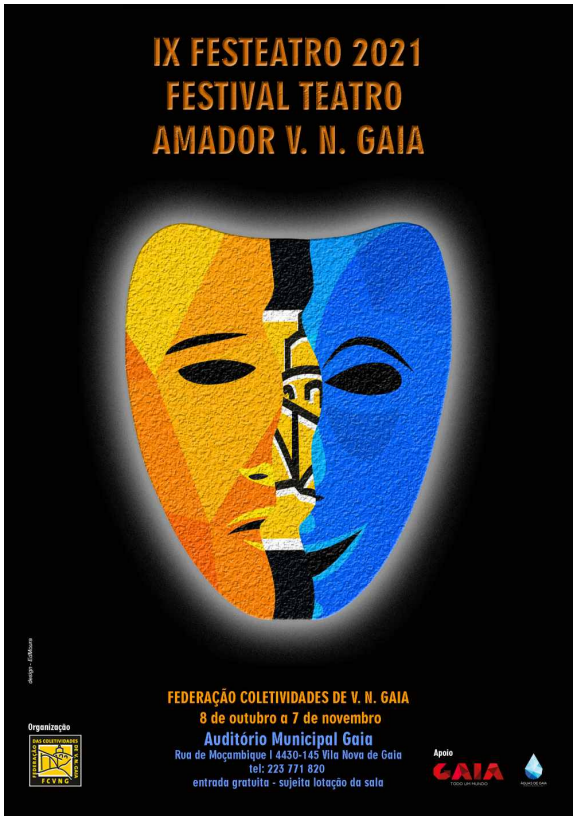
Falando de teatro, foi também no âmbito dessa actividade lúdica e cultural que, em 1854, um João Baptista Leitão Henriques e Oliveira, diretor da "Sociedade Filarmónica" (seria a mítica "Música Velha"?) requereu à Câmara a concessão da casa chamada "Celeiro das Jugadas" onde a "Sociedade Dramática" fazia as suas récitas, isso desde 1842, sendo estas as mais antigas referências alenquerenses a sociedades recreativas.

Para finalizar, assinale-se a existência do "Grupo Musical Pero de Alenquer", no periférico bairro de Santa Catarina, animado por comerciantes locais e gente ligada à vizinha Fábrica da Romeira, o qual parece ter nascido como "Sol e Dó Recreativo 6 de Agosto". Em 1901, dele dizia o jornal local "Damião de Góis" que "esta sociedade que ultimamente tem progredido bastante é de todas as que existem nesta vila aquela que mais procura promover recreios para os seus sócios que são em número bastante considerável".

E assim chegamos ao séc. XX, quando, finalmente, de forma organizada, o desporto chegou a Alenquer. Mas isso, parafraseando, será já outra história, outro escrito.

Nota: O autor não segue o actual Acordo Ortográfico

:: FEDERAÇÃO DAS COLETIVIDADES DE **VILA NOVA DE GAIA**



O FESTEATRO ESTÁ DE REGRESSO!

A Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia, com o apoio da Câmara Municipal e da empresa Águas de Gaia, organizou a IX edição do Festival, que decorreu de 8 de outubro a 7 de novembro, no Auditório Municipal de Gaia.

O evento contou com a participação de oito coletividades e respetivos grupos cénicos, e um total de doze peças teatrais, com a inclusão de três grupos infanto-juvenis, que são o garante do futuro da arte de representar nas coletividades gaienses.

No dia 31 de outubro, também no Auditório Municipal, foram homenageadas duas instituições nossas associadas, na tradicional Gala de Homenagem Associativa promovida por esta Federação, a saber:

- Homenagem Associativa 2020 - SPORTING CLUBE CANDALENSE (100 Anos)
- Homenagem Associativa 2021 - GRUPO DRAMÁTICO DE VILAR DO PARAÍSO (100 Anos)

O Movimento Associativo Gaiense está de volta depois de um enorme período de inatividade provocado pela pandemia de covid-19. Agradecemos às coletividades participantes pela resistência e resiliência que demonstraram. Obrigado.

Viva o Teatro! Viva o Movimento Associativo Popular!

A Direção da Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia

:: ASSOCIAÇÃO DE COLECTIVIDADES DO CONCELHO DE **LISBOA**

Castelo e Oriental na Bulgária

O Grupo Desportivo do Castelo e o Oriental Recreativo Clube foram as duas colectividades designadas pela Câmara Municipal de Lisboa para representar a cidade no evento Fan Cup. O torneio que se realizou entre 13 e 18 de Setembro em Albena, na Bulgária, decorreu no âmbito da Lisboa Capital Europeia do Desporto 2021.

A parceria entre a autarquia e a Associação de Colectividades do Concelho de Lisboa na organização do Torneio de Futsal "Cidade de Lisboa" conduziu à decisão que levou os atletas de ambos os clubes a este país do leste europeu.

:: A PALAVRA AOS CONSELHEIROS NACIONAIS

O Elo Associativo dedica esta página aos Conselheiros Nacionais, para que se identifiquem com as associações que representam e restantes conselheiros, assim dar opinião sobre importância da CPCCRD no Movimento Associativo Popular.

Responde o **Conselheiro Nacional** (C.N.)
Luís Vicente Banha Beguino

Associação do Grupo de Cante do Alvito - Beja

PERGUNTA	RESPOSTA
1 Qual a associação porque foi eleito C.N. e onde se situa?	Associação do Grupo de Canto Coral de Alvito. Rua das Pereiras, 6, Alvito.
2 Quantos sócios tem e quais as principais atividades?	O Grupo tem 45 sócios. A actividade principal é o Cante. O Grupo é composto por 14 cantadores, uma secção de jogos tradicionais e várias actividades ligadas à cultura e tradições populares do Baixo Alentejo.
3 Como têm decorrido estes tempos de Pandemia Covid-19 na vossa colectividade? Perspetivas futuras?	Os tempos da pandemia tem sido conturbados, mas temos feito um esforço em ter a porta da sede e do bar aberta para a confraternização. Neste momento estamos no processo de reconstituição do Grupo. Já temos ensaios e actuações do Grupo.
4 Como tem sido a experiência e disponibilidade para desempenhar o cargo de Conselheira Nacional e contatos com outras colectividades?	A experiência tem sido positiva. Tenho mantido toda a disponibilidade no desempenho do cargo, assim como no contacto com outras colectividades do concelho e a nível distrital.
5 No seu entender, qual a importância da CPCCRD no Movimento Associativo Popular, no presente e no futuro?	A importância da CPCCRD no Movimento Associativo Popular é a rede de suporte às associações, indispensável para organização e apoio responsável aos seus Órgãos Directivos.

O espaço onde os jovens ligados ao associativismo têm a palavra

O Elo Associativo atribui esta página aos jovens que, de uma forma mais ou menos ativa, dedicam parte do seu tempo ao associativismo, praticando cultura, recreio ou desporto na sua coletividade e a quem são feitas três únicas perguntas.

André Filipe Coelho de Almeida
31 anos | Comissário de Bordo da TAP
Presidente da Direção do Centro de Recreio Popular do Bairro da Calçada dos Mestres – em Campolide, Lisboa

1. Como vês o papel do associativismo no presente e no futuro, tendo em atenção a atual situação da COVID-19?

O associativismo é para mim algo muito mais importante na minha vida do que algum dia eu poderia imaginar. Desde a influência positiva que adquiriu ao longo da minha vida, através das festas de aniversário que se vão realizando no clube, passando pela prática do desporto, eventos festivos e convívios. Praticar desporto federado inspira-nos um sentimento de paixão por representar o sítio de onde vimos. É para mim com todo o orgulho que presido a uma instituição com tanta história e peso no seio da nossa freguesia e por consequência na nossa cidade.

O associativismo é algo que, infelizmente, se tem vindo a perder ao longo dos anos. Há um esquecimento daquela mística de seguir e ajudar o clube do bairro ou da freguesia, o convívio com pessoas da comunidade, eventos desportivos, recreativos, sociais, entre outras formas de intervenção. É a nossa intenção que o CRP Campolide recupere tudo o que tem entrado em decadência e adaptarmo-nos à época em que vivemos.

2. Qual a tua opinião sobre a relação entre o movimento associativo e os jovens?

O movimento associativo precisa de mais jovens que tragam novas ideias para abordar o futuro do associativismo de forma a que seja "atualizado" e que se faça acompanhar dos ideais da juventude de hoje, por exemplo: novas modalidades, melhores condições para a prática desportiva, novas mentalidades e abordagens estratégicas, etc.

3. Tendo tomado posse recentemente, que Planos existem para o mandato?

Neste momento o CRP Campolide está em fase de restruturação das suas instalações e como também a nível de recursos humanos.

Uma das primeiras ações que fiz mal ocupei o lugar cimeiro do clube, foi atualizar e desenvolver a imagem do mesmo, criando um departamento de imagem e comunicação, visto que estamos na era da tecnologia, era crucial ter uma presença forte nas redes sociais. Criação de mais modalidades e serviços para os nossos sócios.

A CONFEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES LAMENTA O FALECIMENTO DO EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA JORGE SAMPAIO

commons.wikimedia.org/wiki/Commons:Reusing_content_outside_Wikimedia

Assim que soube da triste notícia, a CPCCRD, em representação do Movimento Associativo Popular, de imediato colocou, assim como algumas estruturas e filiadas, a bandeira nacional a meia haste pelo falecimento de tão importante figura da nossa democracia.A Jorge Sampaio deve ser reconhecido o seu percurso democrático e de resistência ao fascismo e na defesa de numerosos antifascistas.

A sua luta contribuiu para que hoje o Movimento Associativo Popular seja uma realidade com futuro, a bem da democracia participativa.

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, expressa à sua família e ao Partido Socialista as suas condolências.

CENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE QUELUZ

Esta associação centenária celebrou este marco histórico a 2 de Outubro nas instalações em Queluz. Durante o evento, foram atribuídas várias condecorações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, Liga dos Bombeiros e Câmara Municipal de Sintra.

No dia 5 de Outubro, procedeu-se ao hastear da bandeira, a uma missa e à romagem ao cemitério. A tarde desse dia ficou marcada por um almoço de confraternização entre o corpo de bombeiros e os órgãos sociais e uma iniciativa em conjunto com a Federação das Colectividades do Distrito de Lisboa. "Fado (mal) falado", protagonizado por Daniel Gouveia, preencheu e animou o resto da tarde.

VISITA À FOLHA VERDE

Gustavo Estevens e António Carrasco, dirigentes da Federação das Colectividades do Distrito de Lisboa (FCDL), visitaram a Folha Verde, Associação Cultural e Social de Música Popular Portuguesa. Situada em Gabo, Vialonga, sob a presidência da direcção de António Nogueira, a FCDL conheceu as instalações, onde acompanhou as melhorias realizadas. Durante a visita, Gustavo Estevens e António Carrasco ofereceram um exemplar da Revista Análise Associativa.

O DIRIGENTE ASSOCIATIVO E O PROCESSO ELEITORAL

Victor Carapinha
Vogal da Direção da Confederação das Colectividades

Foram muitos os dirigentes associativos que participaram nas eleições autárquicas do passado dia 26 de Setembro em todo o território nacional como candidatos aos órgãos dos municípios e das freguesias. Também eu fui candidato e, tal como muitos outros, não fui eleito.

Naturalmente, estava confiante na obtenção de um resultado mais adequado às potencialidades da lista pela qual assumi a responsabilidade de ser o primeiro candidato à câmara. Porém, assim não aconteceu. A população do meu concelho, na plenitude da sua soberania eleitoral, entendeu renovar o contrato político com o partido que há dois mandatos tem vindo a gerir a autarquia.

Se, para algumas pessoas, a expressão do resultado eleitoral seja qualificada por vitória ou derrota, para mim e para a força política que enquadrou a minha candidatura, a insuficiência de votos não passou disso mesmo, ou seja, o que realmente estava em causa era eleger autarcas em cada lista e, não o conseguindo, não constitui uma derrota. Da mesma forma, quem teve mais votos e foi eleito não pode afirmar que ganhou, como se de um jogo se tratasse.

Aliás, se considerarmos o resultado por esse ponto de vista, o autarca eleito ganhou a obrigação de cumprir o mandato no respeito pelos compromissos eleitorais e de corresponder às expectativas dos seus eleitores. Se tal não se verificar, então o verdadeiro perdedor será a população que o elegeu.

Portanto, o cidadão comprometido com a democracia que eu era no sábado anterior às eleições continuou a ser o mesmo na segunda-feira seguinte e em todos os outros dias depois e os que virão.

O Movimento Associativo Popular, do qual sou militante permanente, deve continuar a colaborar com o Estado, em todos os níveis, na democratização da cultura e no respectivo acesso à criação e fruição cultural, bem como no que se refere à cultura física e ao desporto, tal como está consagrado na Constituição.

O Poder Local Democrático, sendo uma das principais conquistas do 25 de Abril, deve desenvolver a sua actividade em estreita ligação ao associativismo, com o qual são estabelecidas parcerias de desenvolvimento cultural, recreativo e desportivo. Nesta perspectiva, não podem os autarcas agora eleitos esquecerem os seus documentos de candidatura, cujos currículos foram profusamente ornamentados com referências a cargos associativos, passados ou actuais. O mesmo se aplica às propostas de criação de Conselhos Municipais do Associativismo e de aprovação democrática de Regulamentos de Apoio ao Associativismo, a par de muitas outras promessas eleitorais dedicadas ao sector.

Votos de bom trabalho autárquico a todos os dirigentes associativos que tomaram posse nos cargos para que foram eleitos.

Votos de confiança no futuro a todos os que não conseguiram obter mandato autárquico, na certeza de que a participação cívica e transformadora da sociedade não se esgota com um processo eleitoral.

UM CLUBE VIVO É UM CLUBE PARTICIPADO

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA

É este o lema do Clube do Sargento da Armada (CSA) e tem sido ao longo destes 46 anos de vida defendido e posto em prática por todos os seus associados e dirigentes.

Apesar das dificuldades que todos nós conhecemos devido a esta pandemia que nos atormenta há ano e meio, onde o CSA não foi exceção, não foi por aí que deixou de se fazer jus ao dito lema.

Cumprindo rigorosamente as regras da Direção Geral da Saúde (DGS), temos mostrado que estamos vivos e que participamos. Os restaurantes quer na Sede Social quer na Delegação têm funcionado dentro das normas, privilegiando sempre a saúde pública, com a prática de atividades ao ar livre tão aconselhadas nesta fase, como, por exemplo, passeios de BTT. As mulheres bem como as crianças não foram esquecidas no Dia Comemorativo respetivo.

Fizeram-se reuniões com associados, assembleias gerais para apresentação de resultados e eleição de novos Órgãos Sociais. Também se celebraram os aniversários quer do CSA, bem como da menina dos seus olhos na Margem Sul, a Delegação no Feijó, respetivamente, com 46 e 37 anos de vida.

Procedeu-se à tomada de posse dos novos Órgãos Sociais do CSA, com o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Carlos Capela, o Presidente do Conselho Fiscal, Rui Maricato, e o Presidente da Direção, José Fernandes, bem como da Comissão Administrativa da Delegação. Houve ainda, a respectiva, apresentação de cumprimentos ao chefe máximo da tão querida Marinha de Guerra Portuguesa, Almirante Mendes Calado.

O facto é que muito mais se faria se as circunstâncias o permitissem, não é por falta de coragem e determinação.

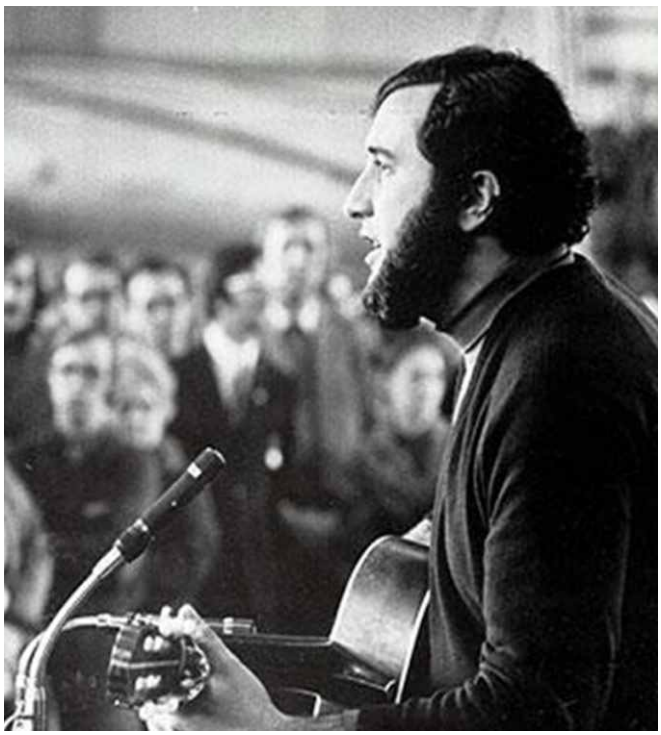
Fica a esperança que voltarmos brevemente à normalidade, afirmando sempre: Um clube vivo é um clube participado!

Albano Ginja
Dirigente do CSA no MAP

CENTRO ARTÍSTICO, CULTURAL E DESPORTIVO

CENTRO ARTÍSTICO, CULTURAL E DESPORTIVO

O Centro Artístico, Cultural e Desportivo Adriano Correia de Oliveira foi criado em 16 de Outubro de 1995 com o objectivo de homenagear, honrar e promover a sua vida e a sua obra.



O "Centro Artístico, Cultural e Desportivo Adriano Correia de Oliveira" é uma associação sediada em Avintes, sem fins lucrativos, de gestão democrática, com autonomia e independência, de adesão livre e trabalho voluntário e quase exclusivamente suportada pelos seus associados, fundada em 16 de outubro de 1995.

Ao longo destes anos o Centro Artístico tem organizado, em diversas cidades do país, inúmeras iniciativas de cariz cultural, desde concertos, tertúlias, saraus de poesia, ciclos de cinema, teatro, debates e edição de livros, para públicos diversificados, tendo especial atenção com a comunidade em que está inserido e o público jovem, nomeadamente na preparação de actividades para e com as escolas.

Em fevereiro de 2020, a direcção entendeu assinalar, em 2022, os 80 anos do músico que dá o nome ao Centro Artístico, com iniciativas pelo pais que projectassem a sua obra, relembrando-o como um dos mais destacados cantores de Abril e da Liberdade e assinalando o seu papel na cultura e na música portuguesa. Para esta iniciativa, o Centro Artístico reuniu vontades, contactou com amigos e familiares de Adriano, organizou uma Comissão Promotora, que conta neste momento com a adesão de mais de 300 individualidades e instituições públicas e privadas, órgãos de administração local e não só. Também associações culturais e organizações populares, não apenas no continente, mas nas Regiões Autónomas, na Galiza e na diáspora, e uma Comissão Executiva quesuporta todas as tarefas, dividida por grupos de trabalho.

De imediato, foi esboçado o projecto das comemorações e de seguida a montagem das diversas iniciativas. Está já "fechado" o Concerto na Casa da Música, a 10 de Abril de 2022, o livro de homenagem "Adriano, um canto em forma de Abril – 80 anos" com textos e gravuras de diversas personalidades da cultura e capa do arquitecto Siza Vieira, o livro de BD " O perigoso pacifista – histórias de Adriano Correia de Oliveira" de autoria de João Mascarenhas (desenho) e Paulo Vaz de Carvalho (textos), e a edição de uma serigrafia do artista plástico António Carmo.

Outras iniciativas estão ainda em fase de execução e muitos contributos, ideias e adesões a este projecto chegam quase diariamente ao Centro Artístico vindos de associações e colectividades que se revêem no trabalho e dinâmica desta associação. Esta comemoração é uma demonstração da união e da força do movimento associativo, que está bem vivo e não desiste dos seus propósitos de construção da sociedade, na promoção da cidadania activa, da integração social e do exercício da democracia, substituindo-se frequentemente aos agentes formais com responsabilidades nestas áreas.

Viva o Movimento Associativo Popular

SPORTING FUTEBOL CLUB ABELENSE
CONTINUA A SER UM CLUBE COM DINAMISMO!

O Sporting Futebol Club Abelense, fundado em 01 de Agosto de 1933, e com 725 sócios, tem como missão, a promoção e o desenvolvimento cultural, recreativo e desportivo na freguesia em que se insere, a Abela, uma freguesia do concelho de Santiago do Cacém, com 137,58 km2 de área e 890 habitantes (2011).

Neste contexto de extraordinária adversidade, provocada pela pandemia de covid-19, vivemos uma situação extremamente difícil. A redução da atividade económica e das atividades desportivas, recreativas e culturais canceladas gera uma situação difícil para as instituições.

A nossa atividade é constituída tendo por base as pessoas e estas são a nossa sustentação, sendo o seu estado de saúde e de segurança o mais importante para nós. Nesta altura, ao mesmo tempo que damos prioridade às questões sanitárias, continuamos a acompanhar com atenção a evolução da situação e a preparar um plano para o futuro.

Durante este período, a Direção, com o apoio dos sócios, iniciou projetos com o objetivo de valorizar o património e de continuar a fomentar a atividade desportiva, recreativa e cultural.

Um dos projetos visa a construção de uma rede de percursos pedestres na freguesia de Abela, que será constituída por pequenas e grandes rotas que possibilitam aos utilizadores desfrutar da envolvente paisagística da nossa freguesia. O objetivo é dar a conhecer o território, valorizando a sua diversidade, através da prática de exercício físico. Todos os percursos podem ser feitos autonomamente, podendo o utilizador escolher o que considerar mais interessante e realizá-lo sozinho ou em grupo.

O outro projeto é a edição de um álbum com a história do clube, que tem sido escrita por dirigentes e sócios que souberam erguê-lo, um clube respeitado e detentor de um património feito de memórias e troféus que enchem de orgulho o coração de todos os seus sócios e simpatizantes.

Pretendemos com esta atividade editorial, na medida em que é um fator de divulgação e de preservação do património local, contribuir para o conhecimento e aprofundamento da história e da cultura local, para o enriquecimento cultural.

A iluminação do polidesportivo, também é um projeto com prioridade para esta Direção, que pretende criar as melhores condições desportivas para os seus sócios.

Que este continue a ser o nosso caminho!

O Presidente da Direção
Ricardo Passos

A VOZ DO OPERÁRIO
UMA REFERÊNCIA DE VIDA!

A Voz do Operário surgiu devido à luta à época dos trabalhadores por melhores condições de vida, entre eles a luta dos operários tabaqueiros contra a exploração e a miséria a que estavam sujeitos. Sem pouca ou nenhuma voz nos jornais da época, seria a recusa de uma publicação sobre as condições de vida dos trabalhadores tabaqueiros que levaria o operário do sector, Custódio Gomes, a afirmar "soubesse eu escrever que não estava com estas demoras". Foi assim que se criou um meio onde pudessem denunciar as condições de trabalho e de vida, como pugnar e difundir as suas reivindicações. A 11 de Outubro de 1879 nasce o jornal A Voz do Operário pela mão de outro operário tabaqueiro, Custódio Braz Pacheco.

Era necessário criar uma estrutura organizativa que para além do jornal tivesse um papel importante na luta pela dignidade e melhoria das condições dos trabalhadores e contribuindo para a sua emancipação e elevação cultural, surgindo assim em 13 de Fevereiro de 1883 a Sociedade Cooperativa A Voz do Operário.

Em 1889, pelo facto de haver muitos sócios que já não eram operários tabaqueiros houve necessidade de alterar os estatutos e, no ano seguinte, passa a denominar-se Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário.

Desde logo, foram criadas escolas (a sua primeira nasce logo em 1891) para os trabalhadores e seus filhos de modo a que tivessem acesso ao ensino ao mesmo tempo que era desenvolvida uma muita profícua atividade nos diferentes campos da arte.

A Voz do Operário, ao longo destes 138 anos de vida, para além de a educação ocupar um lugar de destaque, dá apoio aos mais necessitados quer em refeições e balneário público, apoio social aos idosos com a criação de um centro de dia, criando e aumentando as suas escolas, creches e jardim de infância.

A sua vastíssima atividade cada vez mais crescente deixa de ser só na sua riquíssima sede social de São Vicente e estende-se por outros pólos da cidade de Lisboa, bem como da Margem Sul, em Almada e Barreiro.

Em 1987, cria a sua Marcha Infantil, que ainda nos dias de hoje desfila nas Marchas Populares de Lisboa, quer no Pavilhão Atlântico quer na noite de 12 de Junho na Avenida da Liberdade.

É usual hoje em dia perguntar-se sobre quem não é d'A Voz do Operário ou não tenha alguém que esteja ou lhe estivesse ligado.

A sua vertente social tem sido de uma enorme importância mas também de referência quer na cidade de Lisboa quer nos locais onde está implantada.

Esta pandemia que estamos a viver paralisou muito as nossas vidas, fechou-nos muitas portas mas A Voz do Operário foi das poucas que soube resistir à mesma, nunca fechando portas, antes pelo contrário. Abriu-as ainda mais àqueles que estavam mais necessitados, servindo todos os dias centenas de refeições e também alguma higiene pessoal.

Os seus meninos continuaram a ter a sua parte de formação escolar e as atividades que eram permitidas sem nunca pôr em causa a sua saúde nem dos seus. Não se deixou de cumprir as regras estabelecidas quer pelo Governo quer pela DGS, sabendo sempre contornar as barreiras na defesa dos mais desfavorecidos.

Várias têm sido as distinções com que tem sido galardoada, quer no plano associativo, autárquico e governamental.

De salientar, ter recebido, em 2019, das mãos do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a Ordem da Liberdade e, este ano, nas comemorações do Dia Nacional das Coletividades, recebeu da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, por proposta da Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa, o Galardão Reconhecimento e Homenagem.

Tudo é tão pouco quando se dá tanto!

A Direção da ACCL

LUTO ASSOCIATIVO

Faleceu Francisco Rodrigues

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto participa, com profundo pesar, o falecimento do Colega e Amigo Francisco Rodrigues, companheiro de muitos anos como Dirigente Associativo da Casa do Povo de Corroios e da Confederação Portuguesa das Casas do Povo (CPCP).

Para além de ser um prestigiado Dirigente Associativo do Concelho do Seixal, Francisco Rodrigues foi um abenegado defensor do associativismo em geral, contribuindo de forma coerente e persistente para que o Movimento Associativo Popular adquirisse o estatuto de poder real e simbólico que efetivamente deve ter na sociedade portuguesa.

Contribuiu de forma empenhada e decisiva para a organização, mobilização e realização do Congresso Nacional de Colectividades, Associações e Clubes (2015), tendo sido um dos principais intervenientes do Painel 2 – *"Dirigentes Associativos, Voluntários e Benévolos – motivação, compromisso e responsabilidade",* assunto que tão bem conhecia e dominava.

Representando a CPCP, integrou desde a sua fundação (2016), o Conselho Nacional do Associativismo Popular, participando presencialmente e com opinião construtiva em todas as suas reuniões.

Sendo uma pessoa de grande frontalidade era simultaneamente muito compreensivo, tolerante e solidário, sendo muito fácil trabalhar com ele.

À Família do Francisco Rodrigues, Colegas Dirigentes e Associados da Casa do Povo de Corroios e da Confederação Portuguesa das Casas do Povo, manifestamos a nossa solidariedade neste momento de perda para todos nós e o compromisso de manter os valores pelos quais sempre se bateu.

6 Novembro 2021
A Direcção da CPCCRD

CAMPANHA DE RECUPERAÇÃO DE QUOTIZAÇÃO

A CAMINHO DO CONGRESSO DE 2022

A vontade inesgotável de crescer, unir e reforçar o apoio ao Movimento Associativo, levou-nos a lançar uma Campanha para Recuperação e Regularização da Quotização em atraso, reforçando princípios estatutários e a solidariedade de toda a nossa estrutura. Apesar do ano atípico de 2020 e possivelmente parte de 2021, a Confederação não deixou nem deixará de prestar toda a informação, serviços, projectos e apoios às filiadas.

O ano 2022 será determinante na vida da nossa estrutura associativa nacional. Será ano de Congresso Eleitoral, possível revisão estatutária e início do mandato em que se celebrará o centenário da Confederação. Por essa razão, o ano 2021 é determinante para a regularização da situação de todas as filiadas que desejem participar no Congresso.

Analisada a tendência de pagamento das Quotas, verifica-se que cerca de 20% das filiadas o fazem com regularidade. As restantes 80%, variam entre dividas com 3 anos até 12 anos. A Campanha que agora se propõe, tem por objectivo regularizar 50% das filiadas. O período estudado e sobre o qual incide a Campanha é de 5 anos (2017/2021).

Nesse sentido:

As Filiadas que pagarem a quotização até ao final do ano de 2020, ao pagarem 2021 até 31 de Maio (Dia Nacional das Colectividades), ficarão com um crédito de 10€ para 2022;

As filiadas com 5 ou mais anos de atraso, poderão regularizar a situação pagando 202,50€ em lugar dos 280€;

O pagamento previsto no ponto 2, poderá ser feito de uma única vez ou através de um Plano de Pagamentos até 3 vezes. Se optar pelo Plano de Pagamentos, terá que ser através da emissão de 3 cheques pré-datados ou 3 ordens de Débito directo bancário;

As situações de dívida de 4, 3, 2 ou 1 ano, podem apresentar Planos de Pagamento até 2 vezes;

Esta Resolução, anula todas as anteriores, e entra em vigor com o Orçamento 2021, ou seja, a 1 de Janeiro de 2021.

A Vice-tesoureira
Ana Miranda

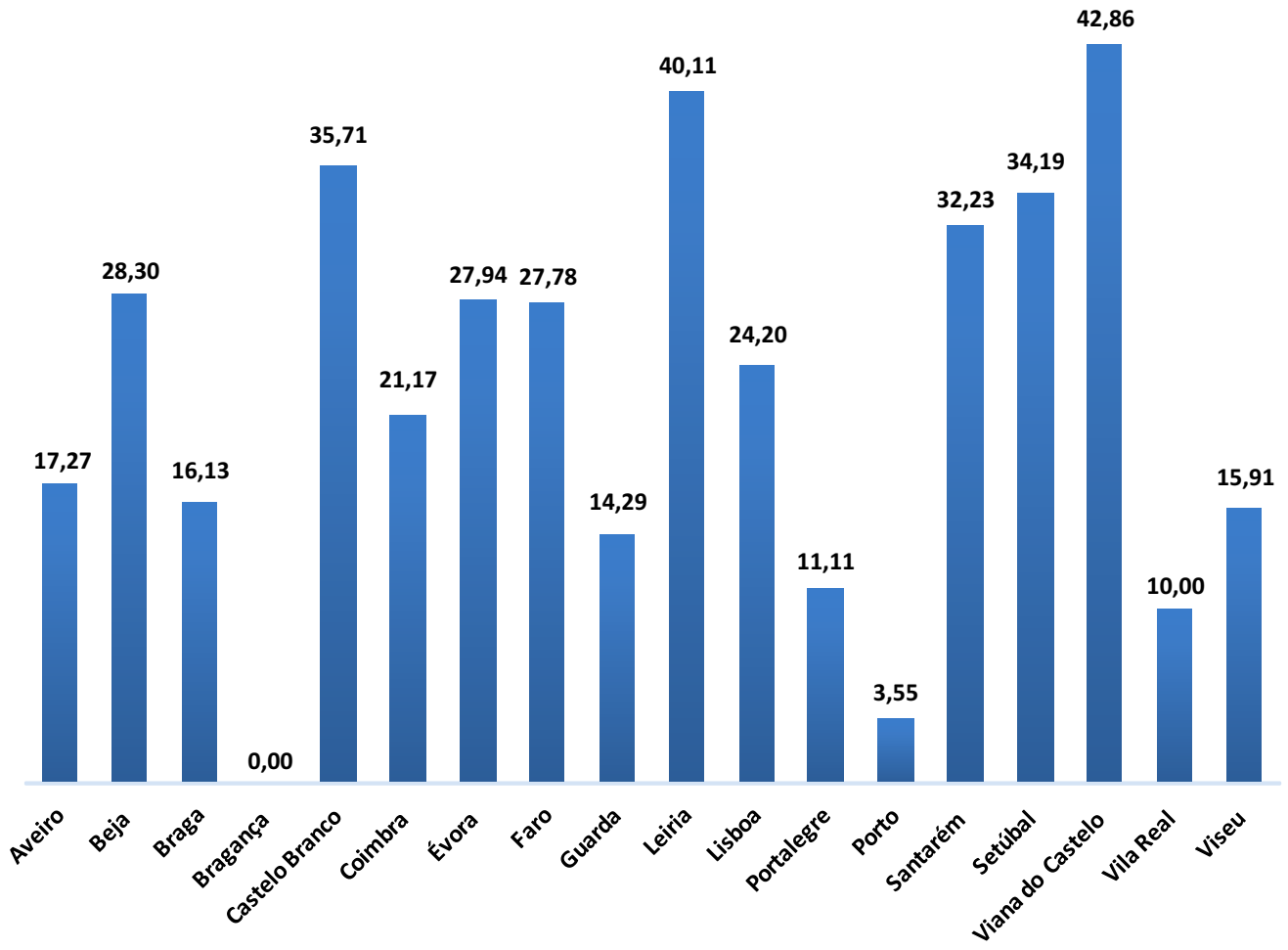
Para liquidar a sua quota pode fazê-lo por cheque, vale postal ou transferência bancária via Montepio Geral:

IBAN- PT50 0036 0185 9910 0001 0637 9

Em qualquer caso, deve sempre enviar o respetivo comprovativo, com a indicação do nome da coletividade ou do n.º da mesma para o email **geral@cpccrd.pt**.

PERCENTAGEM DE QUOTAS PAGAS

POR DISTRITO - 31 Outubro 2021



/// NOVAS ASSOCIADAS APROVADAS

N.º	NOME	LOCAL
4137	2003 MOTO CLUBE DA MARINHA GRANDE	MARINHA GRANDE
4138	GERAÇÃO GUERREIRA - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA	PORTO
4139	CLUBE DOS VETERANOS DA AERONAUTICA MILITAR-CVAM	LISBOA
4140	CENTRO RECREATICO E CULTURAL DE S. GENS	OURÉM
4141	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA PÓVOA DE BAIXO	ESTARREJA
4142	ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E RECREATIVA "O RELÂMPAGO"	LISBOA
4143	MONTAMORA - SPORT CLUBE ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, RECREATIVA E CULTURAL	OURÉM

FOLHA INFORMATIVA: Propriedade CPCCRD - Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 · 916 841 315 | Fax: 218 882 866
• e-mail: geral@cpccrd.pt • www.facebook.com/confederacao.colectividades • www.confederacaoportuguesacolectividades.blogspot.com •
www.cpccrd.pt

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.